

Exposição quer reviver o passado das Minas de Vale das Gatas



Depois de 24 anos a trabalhar na Mina de Vale das Gatas, em Sabrosa, Filinto Branco recorda o “trabalho difícil e inseguro” da extração do volfrâmio que é ilustrado numa exposição que pode ser vista em Vila Real.

Para “Reviver o passado de Vale das Gatas”, o núcleo de estágio de Biologia /Geologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) organizou uma exposição que pode ser vista a partir de 10 de Maio, no Museu de Geologia da UTAD. Nataniel Araújo, um dos responsáveis, explicou que a exposição quer mostrar como era o trabalho na mina, a história, o impacto ambiental, a importância sócio-económica para o concelho ou a aplicação do volfrâmio.

Além dos painéis infor-

mativos, a exposição integra ainda 55 fotografias antigas das minas e diversos objectos, tais como capacetes, mapas ou rochas. Neste momento a mina de Vale das Gatas está a ser utilizada para a exploração de inertes. A actividade mineira exercida nas Minas de Vale das Gatas trouxe benefícios económicos para o concelho, fez com que muitas pessoas ali fixassem residência, mas originou uma situação a que ainda hoje se associam vários riscos ambientais.

Os estudantes identificaram situações de riscos tais como as águas provenientes das minas e das escombrelas, as quais se caracterizam por serem ácidas e apresentarem altas concentrações de sulfato e de metais em solução (lixiviação de sulfure-

tos).

Além do impacto das escombrelas na paisagem, salientam ainda a contaminação dos solos envolventes das minas com cádmio, cobre e zinco, o que levanta restrições para fins agrícolas e residenciais e o colapso das galerias mais superficiais que provocou, em alguns locais, depressões topográficas e cavidades no terreno.

A Empresa de Desenvolvimento Mineiro (EDM), concessionária para o exercício da actividade de recuperação ambiental das áreas mineiras degradadas tem agendada uma intervenção nas minas de Vale das Gatas com início em 2008.

“O projecto e obra da antiga mina de Vale das Gatas” prevê a integração paisagística da escombrela e a inventariação e selagem de galerias, poços e chaminés. Também o presidente da Câmara de Sabrosa, José Marques, referiu que a autarquia pretende efectuar um “diagnóstico exaustivo” de todos os impactos ambientais provocados pelas minas. **Lusa**